

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MENSURAÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO DE ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL E SUA CORRELAÇÃO COM OS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE

FINANCIAL EDUCATION: MEASUREMENT OF FINANCIAL KNOWLEDGE OF STUDENTS OF A FEDERAL UNIVERSITY AND ITS CORRELATION WITH THE GREAT PERSONALITY FACTORS OF FIVE

Vinícius Gomes Marciano¹
André Luiz Medeiros²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar e correlacionar o nível do conhecimento financeiro com os fatores de personalidade com base no modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (CGF) de alunos de uma universidade federal do Sul de Minas Gerais. A educação financeira apresenta-se como uma ferramenta útil no desenvolvimento do conhecimento financeiro junto ao público pesquisado, tornando ainda mais relevante a pesquisa junto a estudantes universitários, pois eles representam o futuro da capacidade intelectual e produtiva do país. O estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar os estudos sobre a educação financeira no Brasil e também sobre a maneira como os fatores de personalidade estão associados com o conhecimento. Pesquisas indicam que a população, em geral, não apresenta conhecimentos básicos para tomada de decisões sobre finanças, sendo que a ineficiência nas decisões financeiras contribui para a fragilidade do cenário econômico e social, pois indivíduos desprovidos de conhecimento financeiro apresentam dificuldades em administrar seus recursos, planejar sua aposentadoria, adquirir produtos e serviços financeiros adequados. Como resultado, foi mensurado o nível do conhecimento financeiro dos alunos de uma Universidade Federal do Sul de Minas, sendo que o resultado para o perfil masculino foi superior ao perfil feminino. Em relação aos perfis de personalidade, os fatores Extroversão e Consciência apresentaram escores maiores entre o perfil feminino, enquanto os fatores Amabilidade, Neuroticismo e Abertura apresentaram escores maiores para o perfil masculino. No que tange a correlação do conhecimento financeiro e os perfis de personalidade, os fatores Abertura e Extroversão apresentaram uma correlação negativa em relação ao conhecimento financeiro.

Palavras-chave: Educação financeira; Conhecimento financeiro; Cinco grandes fatores de personalidade.

¹Mestre em Administração. Professor da Faculdade de Ciências Econômicas do Sul de Minas – FACESM. Itajubá. Minas Gerais. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9957-8539>. E-mail: vgmka@hotmail.com

²Doutor em Administração. Professor na Universidade Federal de Itajubá-MG do Instituto de Engenharia de Produção e Gestão (IEPG) da UNIFEI; Itajubá. Minas Gerais. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9861-6449>. E-mail: andremedeiros@unifei.edu.br

ABSTRACT

This study aims to analyze and correlate the level of financial knowledge with the personality factors based on the Five Great Personality Factors (CGF) model of students from a federal university in southern Minas Gerais. Financial education is a useful tool in the development of financial knowledge among the researched public, making research with university students even more relevant, as they represent the future of the country's intellectual and productive capacity. The study is justified by the need to deepen studies on financial education in Brazil and also on the way personality factors are associated with knowledge. Research indicates, in general, that the population does not have basic knowledge to make right decisions about their finances and inefficiency in financial decisions contributes to the fragility of the economic and social scenario, since individuals with no financial knowledge have difficulty managing their resources, planning their retirement, purchasing appropriate financial products and services. By measuring the level of students' financial knowledge, a result was obtained for the male profile higher than the female profile. Regarding personality profiles, the factors Extroversion and Consciousness presented higher scores among the female profile, while the factors Kindness, Neuroticism and Openness presented higher scores for the male profile. Regarding the correlation of financial knowledge and personality profiles, the factors Openness and Extroversion were negatively correlated with financial knowledge.

Key-words: Financial education; Financial knowledge; Five major personality factors.

1 INTRODUÇÃO

O nível do conhecimento financeiro é um tema cada vez mais discutido em diversos setores da sociedade, principalmente devido à expansão da economia global e democratização dos produtos financeiros. Apesar disso, o nível do conhecimento financeiro mensurado em diversos setores da sociedade é baixo, sendo que essa lacuna tem contribuído para piora na qualidade de vida dos indivíduos (FERREIRA, 2017).

Acredita-se que parte dos ganhos das instituições financeiras pode estar ligada às decisões financeiras tomadas pelos consumidores, em que a falta do conhecimento financeiro básico os leva a tomarem decisões equivocadas, podendo até serem lesados por algumas instituições (ARAÚJO; SOUZA, 2012).

O mercado financeiro cresce rapidamente através de novas tecnologias e produtos mais complexos, desde empréstimos estudantis, hipotecas, cartões de crédito, dentre outros. Destaca-se que a gama de produtos financeiros que os indivíduos precisam escolher é muito diferente do que era no passado, gerando uma lacuna de informação. Assim, uma das formas de equilibrar essa situação é

proporcionar o acesso à Educação Financeira, com intuito de melhorar seu entendimento do mercado, de serviços e de conceitos financeiros (LUSARDI, 2019).

Com intuito de aprofundar e entender sobre o modo de agir dos indivíduos, alguns estudos relatam que aspectos comportamentais podem influenciar as decisões financeiras. Ferreira (2007) traz em seu estudo, uma evolução histórica da psicologia econômica ou economia comportamental, passando por Gabriel Tarde em 1881 com o primeiro uso do termo “Psicologia Econômica” até Daniel Kahneman com a Teoria da perspectiva em 2002.

Contribuindo para o contexto histórico e evolutivo dos estudos das finanças comportamentais, as pesquisas do Professor Richard H. Thaler renderam-lhe o prêmio Nobel de Economia de 2017, uma vez que seus estudos e contribuições trouxeram destaque para a economia comportamental. Em um de seus estudos, revelou-se que mesmo quando consumidores são considerados aptos e independentes para tomarem decisões financeiras concretas, eles podem decidir por não tomar a melhor decisão em função da predominância de fatores de personalidade (BARBERIS; THALER, 2003).

Assim este artigo, dentro do contexto de educação financeira e personalidade, busca junto à estudantes de uma universidade federal, mensurar o conhecimento financeiro e os fatores de personalidade pelo modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, analisando a correlação dos resultados por meio de uma pesquisa descritiva quantitativa de natureza aplicada.

O estudo sobre educação financeira junto a estudantes universitários justifica-se pela necessidade de novas pesquisas sobre o tema e para formação de indivíduos conscientes em suas decisões, bem como o estudo do seu comportamento financeiro, sendo este último aspecto analisado com base nos cinco grandes fatores de personalidade.

Assim, o estudo apresenta relevância social, uma vez que proporciona a verificação do conhecimento dos universitários, com intuito de fornecer suporte no preenchimento da lacuna informacional e como sua personalidade pode estar correlacionada aos seus hábitos financeiros; e relevância econômica, pois as decisões no futuro deverão ser tomadas por indivíduos ativos e conscientes economicamente.

O artigo está organizado em: introdução sobre o tema e sua contextualização, referencial teórico sobre educação financeira e os cinco grandes fatores de

personalidade, a metodologia empregada no estudo, as análises e resultados do estudo e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONHECIMENTO FINANCEIRO

A educação financeira tem sido alvo de estudos de diversos autores, deste modo não existe uma definição bem específica, mas apesar disso as definições são congruentes. Na definição defendida por Luci *et al.* (2006), seria o conhecimento e habilidade do indivíduo com relação ao uso do dinheiro. Enquanto a definição adotada por Roquete, Laureano e Botelho (2014) é de quanto o indivíduo compreende suas finanças pessoais e como ele usa essas informações. Uma das primeiras definições de educação financeira no Brasil foi proposta por Savóia *et al.* (2007, p.2): “[...] processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.”

Lusardi e Tufano (2015), além de corroborarem ainda mais na busca de um conceito, associam a educação financeira com a capacidade de decisões financeiras em relação à poupança, ao planejamento da aposentadoria e à carteira de investimentos.

No que tange ao seu contexto, a educação financeira vem ganhando destaque no mundo. A Organização das Nações Unidas (ONU) ressalta a importância da educação financeira quando, em 2003, divulga um documento que orienta os governos a difundirem informações para auxílio da população, com objetivo de ajudar na gestão das finanças pessoais (GREESPAN, 2005 *apud* MATTA, 2007).

Corroborando com o crescente destaque no mundo, especificamente em Portugal, Roquete, Laureano e Botelho (2014) ressaltam que a educação financeira é importante para o processo de desenvolvimento do bem-estar dos indivíduos e, conseqüentemente, da economia. Sendo assim, inúmeras ações estão sendo desenvolvidas pelo mundo, com intuito de preencher a lacuna e inabilidade financeira na sociedade.

No contexto brasileiro, um dos primeiros estudos sobre o tema foi de Savóia *et al.* (2007), em que ressaltam que, assim como em várias partes do mundo, a educação financeira no Brasil tem sido alvo crescente de estudos. Contudo, em comparação a países como Estados Unidos e Reino Unido, ela se encontra em estágio inferior de desenvolvimento.

O governo e a sociedade organizada têm demonstrado interesse também no Brasil em desenvolver a educação financeira. O governo, com propósito de promover a educação financeira nacional, criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o objetivo de disseminar a cultura da educação financeira para crianças, jovens e adultos, DECRETO Nº 7.397 22/12/2010, (BRASIL, 2010). A ENEF tem sido um grande avanço no fortalecimento nacional da promoção da Educação financeira. Entretanto como já relatado, no Brasil o tema ainda é incipiente em comparação com outros países, tornando-se essencial a elaboração de novas estratégias brasileiras. (DONADIO, 2014).

Além das iniciativas apresentadas no desenvolvimento da educação financeira, é salutar apresentar resultados obtidos por pesquisadores dentro do tema em vários países do mundo. Bernheim e Garrett (2001) estudaram os efeitos da educação financeira no local de trabalho, por meio de uma pesquisa com familiares de empregados nos EUA. Foi analisado o quanto o programa de educação financeira disponibilizado pelas empresas impactou na poupança das famílias. Como resultado, os autores evidenciaram um aumento na poupança daquelas famílias.

Segundo Holzmann e Miralles (2005) o estágio de desenvolvimento do nível da educação financeira em países como República Tcheca, Hungria, Polônia, Eslováquia, Bulgária, Lituânia, Macedônia e Ucrânia é baixo, apresentando incipiência em alfabetização financeira.

Williams (2007) realizou um estudo no Reino Unido e na Austrália sobre educação financeira e a regulamentação dos serviços financeiros. O autor enfatizou que os indivíduos possuem “preconceitos confirmatórios” que induzem ao excesso de confiança no julgamento das decisões sobre finanças, corroborando para falhas no processo de escolha de serviços financeiros.

Lusardi e Tufano (2015) expõem uma amostra de americanos e o conhecimento financeiro destes sobre suas dívidas, percorrendo as suas experiências e julgamento sobre seus passivos. Como resultado desse estudo, foi possível afirmar

uma carência informacional dos americanos em relação aos seus débitos, pois apenas um terço dos pesquisados mostravam conhecer sobre a composição dos juros de suas obrigações ou como funcionava o cartão de crédito.

No trabalho de Lusardi e Mitchell (2011), foram abordadas as implicações da educação financeira sobre o bem-estar na aposentadoria, levando a afirmar que o analfabetismo financeiro é generalizado principalmente entre os mais velhos, mulheres e menos instruídos.

Roquete, Laureano e Botelho (2014), analisando estudantes universitários de Portugal, concluíram que os mesmos possuem baixo nível de educação financeira, sendo que eles superavaliam seus conhecimentos, pois conforme os resultados encontrados, muitos alunos afirmam saber mais do que realmente sabem.

Anderson, Baker, e Robinson (2015) sugerem em seu estudo que os americanos têm baixo conhecimento financeiro, associando com baixos níveis de participação no planejamento e decisões sobre poupança que são fundamentais para a construção de um futuro financeiro sólido. Os autores também concluíram que para os americanos, suas crenças sobre seu conhecimento percebido eram mais importantes do que o conhecimento real e, em geral, os pesquisados que carecem de conhecimento financeiro pensam ser mais alfabetizados do que realmente são.

Lusardi (2019) relata que o nível de conhecimento financeiro é baixo, mesmo em alguns dos mercados mais bem desenvolvidos do mundo, gerando grande preocupação e requer atenção imediata.

Em relação aos resultados de pesquisas no contexto brasileiro, algumas delas mostraram que o nível de educação financeira no Brasil é inferior aos níveis apresentados por países como EUA e Reino Unido. Todavia para obter sucesso nas ações sobre educação financeira, faz-se necessário conhecer o quanto as pessoas sabem sobre o assunto (Matta, 2007).

Savóia (2007) relata que a população brasileira está diante de novos cenários antes não existentes, como estabilização da moeda e incentivo ao consumo. No entanto, encontram-se despreparados para dimensionar o volume do comprometimento do orçamento familiar, avançando de forma desorganizada e com ímpeto ao crédito fácil, resultando em uma sociedade cada vez mais endividada.

A formação de reservas pessoais é importante no planejamento financeiro pessoal. Porém, conforme relatado por Bruhn et al. (2013), no Brasil a taxa de

poupança é relativamente baixa, representando apenas 16% do PIB, ratificando o baixo nível de conhecimento financeiro dos cidadãos.

Em concordância com o objetivo deste estudo, serão expostas algumas pesquisas sobre o nível de educação financeira de universitários.

Conforme Lucci *et al.* (2006), seu estudo no ambiente universitário revelou que o nível de compreensão dos conceitos financeiros é diretamente proporcional à quantidade de disciplinas cursadas correlatas ao tema, confirmando a ideia de que quanto maior o nível de educação financeira, maior o domínio dos conceitos fundamentais.

Junto a alunos de uma universidade de Brasília, observou-se que um número pequeno de estudantes (7,8%) tinha conhecimento sobre fontes de informações com orientações financeiras. Foram obtidos vários resultados sobre o nível da educação financeira junto aos estudantes, como o fato de 95,4% classificarem o tema como importante ou muito importante. Mas, apesar da importância dada, apenas 13,3% dos alunos possuíam algum tipo de instrução formal em finanças pessoais (MATTA 2007).

Potrich *et al.* (2013) trazem uma pesquisa sobre as influências na alfabetização financeira dos estudantes universitários. Como resultado, afirmaram que os participantes em média apresentavam um comportamento financeiro adequado. Entretanto, o resultado sobre o conhecimento financeiro foi insatisfatório e abaixo do ideal diante de conceitos básicos de finanças pessoais.

O estudo realizado por Donadio (2014) com universitários revelou que os homens têm um maior nível de educação financeira do que as mulheres e que a escolaridade do pai foi relevante para o nível de educação financeira do indivíduo. Por fim, o estudo corrobora mais uma vez com os resultados de Lucci *et al.* (2006) e Matsumoto *et al.* (2013), onde mostrou que quanto maior o número de disciplinas correlatas cursadas maior o nível de educação financeira.

Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015) realizaram uma pesquisa sobre educação financeira com participantes de várias partes mundo. Nesta pesquisa foram considerados educados financeiramente os respondentes que acertavam 60% das questões. As questões abordavam quatro conceitos financeiros básicos, sendo que no Brasil apenas 35% acertaram a quantidade necessária para considerar educados financeiramente. Ainda nesta pesquisa, o resultado da educação financeira dos

homens foi superior ao das mulheres, onde 41% dos homens são educados financeiramente, ante 29% das mulheres.

2.2 CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE

Visando atender o objetivo do estudo é necessário apresentar a revisão teórica sobre os fatores de personalidade, sendo especificamente o modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade.

O uso de tal modelo de personalidade justifica-se, pois os traços podem assumir três funções importantes: 1) presumir, prever ou explicar a conduta de uma pessoa; 2) previsões sobre comportamento futuro; 3) explicação do comportamento no próprio indivíduo. Ressalta-se ainda que o modelo Big Five apresenta-se como referência mais influente no estudo da personalidade, sendo amplamente utilizado em estudos científicos (RADONS; VISENTINI; LOBLER, 2020).

A personalidade é um construto da psicologia com destaque na avaliação psicológica, sendo que a palavra personalidade trata de padrões de comportamento e atitudes que são específicas de um determinado indivíduo e que os traços de personalidade diferem de um indivíduo para o outro. Um dos modelos teóricos mais utilizados para descrever a avaliação da personalidade é o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGF), conhecido também como Big Five (SILVA; NAKANO, 2011).

Para Costa e McCrae (1992), o modelo CGF engloba tendências básicas que possuem uma base biológica, sendo que essas tendências, por sua vez, são disposições para agir e sentir dos indivíduos de determinadas maneiras. Essas tendências são ratificadas por Andrade (2008), onde revela que os traços de personalidade são usados para resumir, prever e explicar a conduta de uma pessoa, indicando que a explicação para o comportamento da pessoa será encontrada nela, não na situação, indicando algum tipo de processo interno que produza o comportamento.

Neste estudo serão utilizadas as nomenclaturas e definições adotadas por Pervin e John (2009). Os cinco fatores são classificados como Extroversão, Neuroticismo, Amabilidade, Conscienciosidade e Abertura (PERVIN; JONH, 2009). A Extroversão está relacionada à quantidade e intensidade das interações

interpessoais, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade de alegrar-se. A Amabilidade se refere a uma dimensão interpessoal dos tipos de interações que uma pessoa apresenta. Conscienciosidade seria uma quantificação do grau de organização, persistência, controle e motivação para alcançar objetivos. O Neuroticismo se refere ao nível crônico de ajustamento emocional e instabilidade do indivíduo e, por fim, a Abertura trata da importância de ter novas experiências e comportamentos exploratórios.

Para Silva e Nakano (2011), o modelo CGF representa um dos progressos mais importantes no estudo da personalidade, pois faz uso de um modelo geral de taxonomia que utiliza vários fatores, possuindo grande evidência de sua universalidade e aplicabilidade em diferentes contextos, permitindo resultados valiosos, assim serão apresentados estudos que tratam de fatores de personalidade no ambiente universitário.

Digman (1997) apresenta um estudo junto a universitários dos EUA e Hong Kong para investigação da estrutura fatorial do modelo CGF de personalidade, implicando na existência de conexões entre o modelo CGF e teorias contemporâneas da personalidade.

Estudantes universitários da região sul do Brasil participaram do desenvolvimento de marcadores para avaliação da personalidade no modelo CGF. O estudo contou com a participação de 976 respondentes, sendo que nos instrumentos existiam 96 termos (adjetivos) para examinar 180 descritores de traços frequentemente utilizados em português. As análises mostraram que a solução de cinco fatores é apropriada e a estrutura fatorial dos itens se manteve estável (HUTZ *et al.* 1998).

Rosin *et al.* (2014) investigaram as relações entre fatores de personalidade, as variáveis de vivências acadêmicas e o bem-estar subjetivo de alunos universitários. A pesquisa trouxe como um dos resultados que indivíduos que apresentaram baixos escores de Neuroticismo possuem níveis mais elevados de satisfação de vida.

Em outra pesquisa junto ao público universitário, Vasconcelos *et al.* (2008) apresentaram correlação de condutas antissociais e delitivas com base no modelo CGF. Os resultados indicaram traços neuroticista e abertura à experiência ligados a condutas socialmente desviantes.

Mundim-Masin (2009) em sua pesquisa sobre fatores de personalidade e universitários evidenciou que os indivíduos com traço abertura se engajam mais em comportamento de risco legal/ético e social e que quanto mais o aluno possui uma personalidade caracterizada por extroversão mais executa comportamento de risco social.

Encontrar pesquisas que correlacionam fatores de personalidade e educação financeira é uma tarefa difícil pela incipiência de pesquisas, deste modo, buscou encontrar o uso de análises dos fatores de personalidade para educação em geral, para contextualizar estudos com universitários.

De acordo com Andrade (2008), as cinco dimensões se resumem em um grande número de características distintas e específicas e podem orientar na escolha profissional, diagnóstico de personalidade, definição de psicopatologias e tratamento psicológico.

Assim conforme Vasconcelos e Trócolle (2005), o uso do modelo CGF nos permite estar um passo a frente nas estratégias de treinamento e implantação na motivação de pré-treinamento. Deste modo, a sinergia de algumas aplicabilidades do modelo CGF, anteriormente citadas, como a orientação na escolha profissional e as possibilidades de estratégias de treinamento, corroboram para o estudo e análise da correlação dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade e a Educação Financeira.

Mundim-Masini (2009) realizou uma investigação junto a estudantes universitários acerca do processo cognitivo da percepção do risco em relação às estratégias racionais de processamento, investigando se havia influência dos traços de personalidade durante a decisão.

Xu *et al.* (2015), realizaram um estudo sobre personalidade e dificuldade financeira de jovens adultos, onde correlacionou CGF e o nível de estresse financeiro de adultos jovens nos EUA, destacando que comportamentos financeiros e traços psicológicos nesta idade têm implicações gerais que se estendem ao longo da vida adulta.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui caráter descritivo, pois conforme Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição de características de determinada população ou um fenômeno, relacionando as variáveis apresentadas.

Dentro deste contexto, realizou-se uma pesquisa descritiva quantitativa de natureza aplicada, com levantamento das informações por meio de uma survey com alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal de Itajubá.

A pesquisa survey consiste na obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um grupo de pessoas, representando uma população alvo e normalmente sendo o questionário seu instrumento de pesquisa, podendo variar de acordo com seu objetivo principal, podendo ser exploratória, descritiva e explanatório (FREITAS *et al.* 2000).

Segundo Forza (2002), a amostra possui duas classificações, a probabilística e não probabilística, sendo que amostra não probabilística é obtida por algum critério específico e os elementos da população não tem a mesma chance de serem selecionados. Ainda conforme Forza (2002) a pesquisa descritiva tem como objetivo compreender a relevância de um determinado fenômeno e descrever sua distribuição em uma população. Neste estudo a amostra consiste em 232 alunos matriculados nos cursos de graduação, representando uma amostra não probabilística por conveniência, sendo que os alunos recrutados participaram de um curso de educação financeira ofertado, assim os alunos não participantes do curso não responderam a pesquisa.

Para a operacionalização da coleta de dados, utilizou-se a técnica de levantamento de dados para descrever o perfil de personalidade dentro dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade dos alunos universitários, fazendo uso do instrumento descrito por Andrade (2008) que fora elaborado originalmente em língua inglesa por Jonh, Donahue e Kentle (1991), composto por 44 itens estruturados em sentenças simples e respondidos em uma escala *Likert* de cinco pontos.

Assim como o perfil de personalidade, o nível do conhecimento financeiro, foi medido por um instrumento adaptado desenvolvido por Rooij, Lusardi e Alessie

(2011), baseando-se em quatro questões concernentes aos juros compostos, à inflação, ao valor do dinheiro no tempo e à ilusão do dinheiro.

Para a análise dos dados coletados e posterior discussão e correlação dos achados, foi utilizado o software IBM SPSS Modeler. Foram utilizadas todas as ferramentas estatísticas disponíveis para análise dos dados, incluindo validade e confiabilidade. Conforme Pereira (2004), o SPSS é uma ferramenta informática útil na realização de cálculos estatísticos complexos, permitindo a visualização dos resultados em poucos segundos.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a abordagem dos métodos e procedimentos para coleta e análise dos dados, serão apresentados os resultados obtidos. Neste estudo foram utilizadas técnicas estatísticas com intuito de caracterizar a amostra e apresentar os resultados dos alunos em relação aos dados coletados.

Serão apresentados a seguir: 4.1 Análise descritiva da amostra, 4.2 Análise dos fatores de personalidade, 4.3 Análise do conhecimento financeiro, 4.4 Perfil sócio-demográfico e os fatores de personalidade, 4.5 Perfil sócio-demográfico e o conhecimento financeiro, 4.6 Correlação do conhecimento financeiro e os fatores de personalidade e 4.7 Questões opinativas, conhecimento financeiro e fatores de personalidade.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DA AMOSTRA

Em relação à distribuição percentual dos alunos em relação ao sexo, observou-se que 65,5% são do sexo masculino e 34,5% do sexo feminino. Sobre a idade, a amostra apresentou uma maior representatividade de alunos com 21 anos de idade, sendo especificamente 17,7% do total da amostra. Em relação ao período sendo cursado, os alunos do 5º período eram os mais frequentes.

Foram coletados dados e informações dos alunos em relação ao perfil sócio-demográfico e questões opinativas envolvendo finanças. Algumas perguntas tinham respostas prontas e outras nas quais a resposta era escolhida por escala Likert, onde 1 é “discordo completamente” e 6 é “concordo plenamente”.

Assim, tem-se que 29,3% dos alunos declararam renda familiar de 4 a 10 salários mínimos e que apenas 5,2% tinham renda familiar acima de 20 salários mínimos. A fonte de renda para 73,7% dos alunos era proveniente da família e 51,3% responderam ter gastos mensais de até 1 salário mínimo, mostrando que a maioria dos alunos não possui independência financeira.

Observou-se que 38,4% dos alunos tratavam com seus pais sobre assuntos financeiros antes de entrar na universidade, porém 52,6% relataram não terem recebido nenhum conteúdo no ensino médio consoante a educação financeira. Após o ingresso na universidade, 58,6% declararam terem cursado ao menos uma disciplina correlata à educação financeira.

Os alunos foram inquiridos sobre alguns aspectos do seu comportamento financeiro, podendo relatar que 34,5% dos alunos pediam desconto em suas compras à vista, apenas 20,7% reservavam uma parte de suas finanças para eventualidades, apenas 8,2% faziam investimentos com parte de sua renda, somente 5,2% contribuíam efetivamente em previdência privada, 62% não usavam seus recursos para pagar qualquer tipo de seguro e 52,4% declaram que pretendem contribuir com uma previdência complementar privada.

Observa-se que parte considerável dos alunos possui baixa capacidade financeira e que eles não são independentes financeiramente, sugerindo uma possível relação com a baixa taxa de investimento e seguro e também com a pouca reserva para eventualidades.

4.2 ANÁLISE DOS FATORES DE PERSONALIDADE

Serão apresentados os resultados sobre os Cinco Grandes Fatores de Personalidade. As respostas das questões foram analisadas e resultaram em um escore final proposto pelo Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (BFI) (JOHN; DONAHUE; KENTLE, 1991; JOHN; NAUMANN; SOTO, 2008).

Os escores obtidos numa escala de 1 a 5 foram comparados ao Inventário de média e desvio padrão por idade de Srivastava *et al.* (2003), o que nos permite ressaltar que 71% de todas as faixas de idades estavam dentro dos scores do estudo.

Utilizando-se de técnicas estatísticas, buscou-se medir a confiabilidade interna das variáveis pelo Alfa de Cronbach que, conforme Hora, Monteiro e Arica (2010),

trata-se da forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa e que o seu uso em estimação de confiabilidade é de grande aceitação no meio acadêmico.

Sobre o Alfa de Cronbach, vale ressaltar que para Malhotra (2012) o valor esperado de confiabilidade é no mínimo 0,6 e para Field (2009) o valor aceitável está dentro de 0,7 e 0,8, assim serão considerados valores acima de 0,6.

Após as análises estatísticas foi necessário excluir um item do questionário, pois conforme Hora, Monteiro e Arica (2010), o processo de purificação de escala torna-se necessário para elevação da confiabilidade interna do instrumento. Deste modo, exclui-se o item que menos contribuía para a confiabilidade interna, utilizando no estudo 43 questões, resultando num Alfa de Cronbach final de 0,624.

4.3 ANÁLISE DO CONHECIMENTO FINANCEIRO

Para medir o conhecimento financeiro, foi aplicado aos entrevistados um questionário contendo 6 perguntas, adaptados de Rooji, Lusardi e Alessie (2011), que buscavam medir o conhecimento dos alunos baseando-se em questões concernentes aos juros compostos, à inflação, ao valor do dinheiro no tempo e à ilusão do dinheiro.

A confiabilidade do conhecimento financeiro também foi testada e de acordo com Maroco e Garcia (2006), o Alfa de Cronbach é, sem dúvida alguma, um instrumento útil para a investigação da confiabilidade. Apesar disso, é necessário saber que o resultado do alfa de um instrumento pode sofrer várias influências, devendo assim ser levadas em conta na sua interpretação.

Assim, foi encontrado o valor de 0,245 pelo Alfa de Cronbach para o questionário do conhecimento financeiro. Não foi possível realizar o processo de purificação de escala, pois a exclusão de qualquer item não alteraria substancialmente o valor. Vieira (2011) ressalta que o resultado do Alfa de Cronbach pode ser influenciado pelo número pequeno de itens no questionário e também à baixa correlação entre os itens. Deste modo, foram mantidas as 6 questões para prosseguimento do estudo.

Em outra análise estatística temos a validade do instrumento, onde a validade do construto é o grau no qual os elementos constitutivos de um instrumento são representativos e relevantes para o conceito a ser avaliado, tendo na análise fatorial

exploratória (AFE) uma possibilidade de verificação desta validade (HAYNES *et al.*, 1995; HOSS; CATEN, 2010).

Conforme Field (2009) para identificar a viabilidade da utilização AFE são necessários os testes de Kaiser-Mayer-Olkin (KMO) e de esfericidade de Bartlett. Os valores de KMO variam de 0 a 1. Conforme Pallant (2007) são aceitos valores acima de 0,6, porém Hair *et al.* (2006) sugerem 0,5 como patamar aceitável, sendo usados nesta pesquisa valores acima de 0,5. Por fim, o resultado do teste de Bartlett deve ser estatisticamente significativo ($p < 0,05$) (FIGUEIREDO FILHO; SOUZA JUNIOR, 2010).

Inicialmente o resultado não indicou a utilização da AFE para as 6 questões, pois o valor de KMO ficou 0,49, sendo abaixo do aceitável, apesar do valor do teste de Bartlett apresentar valor de 0,03, sendo estatisticamente significativo.

Deste modo, visando atender a condição de obter um KMO acima de 0,5, foi excluída a questão que conforme Bezerra e Corrar (2006) possuía o menor poder de explicação dos fatores em relação às variáveis analisadas, concluindo com um KMO de 0,51 e significância de 0,03.

Após isso, o resultado foi analisado pela variância total explicada que conforme Damásio (2012) tem o objetivo de reduzir um determinado número de variáveis. O modelo apresentou como resultado 2 fatores, sendo que eles explicam 48,43% do total da variação dos indicadores.

Após o resultado da matriz rotacionada pelo método de rotação ortogonal Varimax é possível uma classificação final das questões em cada um dos 2 componentes encontrados, sendo que a separação das questões por componente leva em consideração o valor da explicação da carga fatorial de cada questão.

Por fim, foi elaborada uma escala de conhecimento financeiro com os resultados obtidos pelas 5 perguntas resultantes da matriz rotacionada da AFE. Nessa escala do conhecimento financeiro foi atribuído peso 1 para cada questão, apresentando variação de 0 a 5, onde quanto mais próximo de 0 menor o nível de conhecimento financeiro e quanto mais próximo de 5 maior o nível do conhecimento financeiro.

4.4 PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO E OS FATORES DE PERSONALIDADE

Os dados da descrição da amostra serão analisados e comparados aos resultados dos fatores de personalidade dos alunos entrevistados, ressaltando que os valores dos fatores de personalidade variam de 1 a 5, sendo que quanto mais próximo de 5 maior o nível percebido.

Foram analisados os escores médios dos perfis de personalidade dos grupos masculino e feminino, sendo apresentado no Tabela 1 abaixo, ressaltando que o teste t revelou igualdade de médias entre as amostras do perfil masculino e feminino.

Tabela 1 – Comparativo de média entre perfis

Resumo comparativo de médias entre perfil masculino e feminino			
Fator	Sexo	Resultado	Sexo
Extroversão	Masculino	menor que	Feminino
Amabilidade	Masculino	maior que	Feminino
Neuroticismo	Masculino	maior que	Feminino
Abertura	Masculino	maior que	Feminino
Consciência	Masculino	menor que	Feminino

Fonte: Elaborado pelo autor

Idade e perfil de personalidade foram analisados e para verificar a correlação destas variáveis foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson. Tal coeficiente é uma medida de associação linear entre duas variáveis, revelando que duas variáveis se associam quando elas guardam semelhanças na distribuição dos seus escores (FIGUEIREDO FILHO; SILVA JUNIOR, 2009). Definição corroborada por Vieira (2018), onde relata que o coeficiente de correlação de Pearson mede o grau de relação linear entre duas variáveis numéricas, variando de -1 a 1, medindo a força e a direção da relação linear entre duas variáveis, sendo o resultado de 0,10 como o mínimo aceitável e significância menor que 0,05.

A Tabela 2 mostra o resultado da análise de correlação, sendo que apenas o fator Consciência possui uma correlação positiva em relação à idade dos alunos. Deste modo, pode-se considerar que quanto maior a idade, maior o perfil de Consciência dos alunos.

Tabela 2 - Correlação idade e fatores de personalidade

		Idade
Extroversão	Correlação de Pearson	0,09
	Sigma	0,17
	N	232,00
Amabilidade	Correlação de Pearson	-0,04
	Sigma	0,57
	N	232,00
Neuroceticismo	Correlação de Pearson	0,03
	Sigma	0,65
	N	232,00
Abertura	Correlação de Pearson	0,10
	Sigma	0,12
	N	232,00
Consciência *	Correlação de Pearson	0,16
	Sigma	0,01
	N	232,00

Fonte: Elaborado pelo autor

4.5 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONHECIMENTO FINANCEIRO

O conhecimento financeiro apresenta escores que variam de 0 a 5, sendo que quanto mais próximo de 5 maior será o conhecimento financeiro. Após as análises, o conhecimento financeiro médio encontrado dos alunos foi de 2,95.

Os resultados revelaram que 31,5% dos alunos obtiveram escore 3 como resultado do conhecimento financeiro, representando a maior parcela dos estudantes. A segunda maior concentração foi de escore 4, representando 28,4% do total. O escore 2 foi de 25,4% do total de alunos. O restante ficou distribuído com 7,8% com escore 1, 5,6% com escore 5 e por fim 1,3% obtiveram escore 0.

Por fim, A distribuição maior entre os valores 2,3 e 4 de escore contribuiu para um valor médio de 2,95, representando um resultado médio de acerto de 59% das questões.

Em comparação com o estudo realizado por Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015), onde são considerados satisfatórios resultados acima de 60% de acertos, tem-se que nesta pesquisa o acerto médio foi de 59% das questões, ficando abaixo dos valores sugeridos pelos autores.

Em relação à idade e o nível de conhecimento financeiro a metade inferior da amostra apresentou um escore médio de 2,94, enquanto a metade superior apresentou escore médio de 3,24.

O conhecimento financeiro quando analisado pelo sexo mostrou um resultado médio para o perfil masculino de escore de 3,03, enquanto para o perfil feminino um

escore de 2,80. Assim, os alunos apresentaram maior conhecimento financeiro que as alunas, com aproveitamento médio superior de 7,6%. Vale ressaltar que o teste t revelou igualdade de médias entre as amostras do perfil masculino e feminino.

Tabela 3 – Comparativo conhecimento financeiro entre sexo

Resultado Conhecimento financeiro x sexo		
Escore masculino	Resultado	Escore feminino
3,03	Masculino 7,6% maior que feminino	2,80

Fonte: Elaborado pelo autor

Este resultado está em consonância com a pesquisa sobre conhecimento financeiro de Klapper, Lusardi e Van Oudheusden (2015), na qual os homens obtiveram um resultado superior ao das mulheres.

4.6 CORRELAÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO E OS FATORES DE PERSONALIDADE

Serão apresentados a seguir os resultados da correlação do conhecimento financeiro e os fatores de personalidade dos alunos.

Tabela 4 – Correlação Conhecimento financeiro e Fatores de Personalidade

	Consciência	Abertura	Neuroceticismo	Amabilidade	Extroversão
Conhecimento financeiro	0,04	-0,16	-0,03	0,13	-0,14
Correlação de Pearson	0,52	0,02	0,61	0,05	0,03
Sigma	232,00	232,00	232,00	232,00	232,00
N					

Fonte: Elaborado pelo autor

Os fatores Neuroticismo, Consciência e Amabilidade não apresentaram correlação linear com o conhecimento financeiro apurado dos alunos.

Os fatores Abertura e Extroversão apresentaram uma correlação negativa em relação ao conhecimento financeiro pelo coeficiente de Pearson.

Deste modo, após mensurar o conhecimento financeiro e os fatores de personalidade dos alunos, conclui-se que existe correlação entre o conhecimento financeiro e 2 dos 5 fatores de personalidade, tratando-se de correlações negativas. Especificamente, infere-se que quanto maior o grau de Extroversão e Abertura menor o conhecimento financeiro medido entre os alunos.

4.7 QUESTÕES OPINATIVAS, CONHECIMENTO FINANCEIRO E FATORES DE PERSONALIDADE.

As questões opinativas tratam de situações diversas da vida do aluno e sua percepção sobre algum tema relacionado a finanças. Dentre as questões propostas, algumas possuem opções de respostas com escala de 1 a 6 e outras apresentam opções de respostas variadas de acordo com o tema.

Ao fazer a análise de correlação pelo coeficiente de Pearson, nenhuma das questões apresentou correlação com o resultado do conhecimento financeiro.

Dentre as questões opinativas, quatro delas apresentaram correlação com os fatores Consciência, Amabilidade e Extroversão. Os fatores Abertura e Neuroceticismo não apresentaram nenhuma correlação com qualquer questão opinativa.

Tabela 5 - Correlação fatores de personalidade e questões opinativas

	Conhecimento f. passado pelos pais	Controle do dinheiro	Reserva para eventualidades	Renda para previdência complementar
Extroversão				
Correlação de Pearson	-0,14	-0,03	-0,15	-0,05
Sigma	0,03	0,89	0,02	0,45
N	232,00	232,00	232,00	232,00
Amabilidade				
Correlação de Pearson	-0,21	-0,20	-0,24	-0,15
Sigma	0,00	0,00	0,00	0,02
N	232,00	232,00	232,00	232,00
Neuroceticismo				
Correlação de Pearson	0,08	0,10	0,09	0,10
Sigma	0,24	0,13	0,17	0,14
N	232,00	232,00	232,00	232,00
Abertura				
Correlação de Pearson	-0,02	0,02	-0,02	-0,06
Sigma	0,79	0,75	0,76	0,34
N	232,00	232,00	232,00	232,00
Consciência				
Correlação de Pearson	-0,09	0,16	0,07	-0,02
Sigma	0,17	0,02	0,26	0,80
N	232,00	232,00	232,00	232,00

Fonte: Elaborado pelo autor

O fator Consciência apresentou correlação negativa de 0,16 em relação à questão sobre Controle do dinheiro. Deste modo, dentro desta pesquisa, quanto maior o nível de consciência do aluno menor seu controle do dinheiro.

O fator Amabilidade apresentou correlação negativa com todas as quatro questões selecionadas. Na questão sobre “conhecimento passado pelos pais”, o coeficiente de correlação de Pearson foi de -0,21, assim quanto maior o nível de amabilidade dos alunos pesquisados, menor era a influência dos pais sobre os alunos em temas financeiros.

A questão controle do dinheiro também apresentou correlação negativa de 0,20 com o perfil amável, assim quanto mais amável o aluno menor seu controle do dinheiro.

Reserva para eventualidades era outra questão, onde o aluno era questionado o quanto mensalmente ele guardava parte da renda média mensal (individual) para eventualidades. Essa questão apresentou uma correlação negativa com o perfil Amabilidade, considerando assim que quanto maior o perfil amável menor a propensão a poupar do aluno.

Por fim, em relação ao perfil Amabilidade, a questão “renda previdência complementar” apresentou correlação negativa de 0,15. Assim, quanto maior o perfil de Amabilidade do aluno menor era sua propensão em realizar reservas em um plano de previdência complementar.

Sobre as duas últimas questões correlacionadas com o perfil Amabilidade, pode-se inferir que as duas tratam da intenção ou não do indivíduo de acumular reservas, seja para poupar para eventualidades ou para um plano de previdência. Assim, as duas não convergem somente na intenção de reserva de capital, mas também na correlação negativa sobre o perfil Amabilidade.

O último perfil de personalidade a ser relatado é o Extroversão. Este perfil apresentou correlação de -0,14 com a questão conhecimento financeiro passado pelos pais e -0,15 com reservas para eventualidades. Assim, quanto mais extrovertido o aluno menor a influência do conhecimento financeiro passado pelos pais antes do ingresso na universidade e também menor sua propensão para poupar para eventualidades.

5 CONCLUSÃO

A importância da educação financeira e a discussão de como lidamos com nossas finanças são temas crescentes nos últimos anos, pois assuntos como

previdência, poupança, juros, crédito e correlatos estão presentes cada dia mais no cotidiano dos indivíduos. Assim, a pesquisa buscou verificar a correlação entre conhecimento financeiro e os fatores de personalidade pelo modelo Big Five.

Os fatores de personalidade dos alunos foram mensurados, ressaltando que os fatores Extroversão e Consciência apresentaram escores maiores entre o perfil feminino, enquanto os fatores Amabilidade, Neuroticismo e Abertura apresentaram escores maiores entre o perfil masculino.

Como resultado da correlação dos fatores de personalidade e a idade dos alunos, o fator Consciência foi o único que apresentou correlação, assim quanto maior a idade mais conscientes são os alunos.

O conhecimento financeiro foi mensurado, sendo que o resultado médio dos alunos foi de 2,95, sabendo que o escore varia de 0 a 5.

O resultado do conhecimento financeiro por sexo apresentou um escore de 3,03 para o perfil masculino contra 2,80 para o perfil feminino, mostrando assim que o conhecimento financeiro dos alunos foi superior em 7,6% ao das alunas.

No tocante às questões opinativas, as mesmas foram analisadas junto ao conhecimento financeiro e fatores de personalidade, sendo apresentados vários resultados desta análise.

Com intuito de responder ao objetivo principal desta pesquisa, observou-se que os fatores de personalidade Abertura e Extroversão apresentaram uma correlação negativa em relação ao conhecimento financeiro, sendo especificamente o coeficiente de Pearson de -0,16 para o fator Abertura e -0,14 para o fator Extroversão. Deste modo não foi possível correlacionar o conhecimento financeiro com todos os fatores de personalidade.

Os fatores Neuroticismo, Consciência e Amabilidade não apresentaram resultados satisfatórios pelo coeficiente de Pearson, não sendo possível correlacioná-los com o conhecimento financeiro medido.

Como limitação da pesquisa a confiabilidade interna de um instrumento medida pelo alfa de Cronbach apresentou resultados não satisfatórios para o conhecimento financeiro, pois o alfa encontrado foi de 0,245, muito abaixo do valor de 0,6 aceito como mínimo.

Um questionário para medir o conhecimento financeiro dentro da perspectiva da confiabilidade interna necessita de um número maior de questões com redundância

das questões, sendo que nesta pesquisa foram utilizadas apenas 6 questões sobre o conhecimento financeiro. Assim, com um número maior de questões é possível estabelecer correlações fortes entre os itens do questionário, aumentando a confiabilidade interna.

Verificou-se a validade do instrumento pela análise fatorial exploratória, medindo a validade do construto. Para isso, foram realizados os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de esfericidade de Bartlett. Por fim, as variáveis foram rotacionadas, possibilitando uma classificação final das questões em cada um dos 2 componentes.

Como sugestão sobre a validade do construto por meio da análise fatorial exploratória, estudos futuros poderiam utilizar um novo instrumento sobre educação financeira, que abrangesse um leque teórico maior, aumentando a amplitude dos construtos observados.

Por fim, espera-se que os resultados e análises deste estudo possam contribuir com o arcabouço teórico do tema, auxiliando assim, em novas pesquisas e na disseminação da educação financeira.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, A.; BAKER, F.; ROBINSON, D. T. **Optimism, financial literacy and participation**. National Bureau of Economic Research, 2015.

ANDRADE, J. M. **Evidências de validade do inventário dos cinco grandes fatores de personalidade para o Brasil**. 2008.

ARAÚJO, F. A. L. *et al.* **Educação Financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão**. 2012.

BARBERIS, N. *et al.* **Handbook of the economics of finance**, v. 1, p. 1053-1128, 2003.

BERNHEIM, B. D.; GARRETT, D. M. The effects of financial education in the workplace: evidence of a survey of households'. **Journal of Public Economics**, v. 87, n. 2003.

BEZERRA, F. A.; CORRAR, L. J. Utilização da análise fatorial na identificação dos principais indicadores para avaliação do desempenho financeiro: uma aplicação nas empresas de seguros. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, p. 50-62, 2006.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Presidência da República - Casa Civil – Subchefia para assuntos jurídicos. Brasília, DF, 22 dez. 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 30 abr. 2018.

BRUHN, M. et al. The impact of high school financial education: Experimental evidence from Brazil. **World Bank Policy Research Working Paper**, n. 6723, 2013.

COSTA JUNIOR, P. T.; MCCRAE, R. R. Four ways five factors are basic. **Personality and individual differences**, v. 13, n. 6, p. 653-665, 1992.

DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 11, n. 2, p. 213-228, 2012.

DIGMAN, John M. Higher-order factors of the Big Five. **Journal of personality and social psychology**, v. 73, n. 6, p. 1246, 1997

DONADIO, R. et al. **Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência**. 2014.

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA**, v. 11, n. 1, 2017.

FERREIRA, V. R. M. Psicologia econômica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 3, p. 1-4, 2007.

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS-5**. Penso Editora, 2009.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A.. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). **Revista Política Hoje**, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009.

FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. Visão além do alcance: uma introdução à análise fatorial. **Opinião pública**, v. 16, p. 160-185, 2010.

FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International journal of operations & production management**, 2002.

FREITAS, H. *et al.* O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000.

GIL, A. C. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HAIR, J. F. *et al.* **Multivariate data analysis**. Uppersaddle River. 2006.

HAYNES, S. N.; RICHARD, D.; KUBANY, E. S. Content validity in psychological assessment: A functional approach to concepts and methods. **Psychological assessment**, v. 7, n. 3, p. 238, 1995.

DA HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J. Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, v. 11, n. 2, 2010.

HOLZMANN, R.; PALLARÈS-MIRALLES, M.. The role, limits of, and alternatives to financial education in support of retirement saving in the OECD, Eastern Europe and beyond. **The World Bank**, Nov, 2005.

HUTZ, C. S. *et al.* O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 11, p. 395-411, 1998.

HOSS, M.; TEN CATEN, C. S.. Processo de Validação Interna de um Questionário em uma Survey Research sobre ISO 9001: 2000. **Produto & Produção**, v. 11, n. 2, 2010.

JOHN, O. P.; DONAHUE, E. M.; KENTLE, R. L. Big five inventory. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1991.

JOHN, O. P.; NAUMANN, L. P.; SOTO, C. J. **Paradigm shift to the integrative Big Five trait taxonomy**: History, measurement, and conceptual issues. 2008.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; VAN OUDHEUSDEN, P. Financial literacy around the world. **World Bank**. Washington DC: World Bank, 2015.

LUCCI, C. R. *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

LUSARDI, A. Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. **Swiss Journal of Economics and Statistics**, v. 155, n. 1, p. 1-8, 2019.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and planning: Implications for retirement wellbeing**. National Bureau of Economic Research, 2011.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. P. Debt Literacy, Financial Experiences and Overindebtedness. **NBER working paper**, v. 14808, 2009.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. São Paulo: Bookman, 2001.

MAROCO, J.; GARCIA-MARQUES, T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. **Laboratório de psicologia**, v. 4, n. 1, p. 65-90, 2006.

MATSUMOTO, A. S. *et al.* Educação Financeira: estudo comparativo entre estudantes de uma universidade pública (PR) e uma privada (DF). **XVI Seminários em Administração**, 2013.

- MATTA, R. O. B.. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** 2007.
- MUNDIM-MASINI, A. A. *et al.* **Fatores de personalidade e percepção de risco podem predizer o comportamento de risco? Um estudo com universitários.** 2009.
- PALLANT, J. **A step-by-step: guide to data analysis using SPSS version 15.** Maidenhead: Open University Press, , 2007.
- PEREIRA, A. **Guia prático de utilização do SPSS: Análise de dados para ciências sociais e psicologia** Lisboa. Portugal: Sílabo, 2004.
- PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade: teoria e pesquisa.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, 2013.
- RADONS, D. L.; VISENTINI, M. S.; LÖBLER, M. L. Você foi Adicionado! A Participação em Grupos e a Intenção de Uso do WhatsApp a partir dos Fatores da Personalidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, 2020.
- ROQUETTE, I. U.; LAUREANO, R.; BOTELHO, M. C. Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito. **Tourism & Management Studies**, v. 10, 2014.
- SANTIAGO, A. E. E. A educação financeira escolar em Portugal. **Boletim Gepem**, v. 2, n. 66, p. 20-30, 2015.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração pública**, v. 41, p. 1121-1141, 2007.
- SILVA, I. B.; NAKANO, T. C. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 10, n. 1, p. 51-62, 2011.
- SRIVASTAVA, S *et al.* Development of personality in early and middle adulthood: Set like plaster or persistent change?. **Journal of personality and social psychology**, v. 84, n. 5, p. 1041, 2003.
- VAN ROOIJ, M.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. **Financial literacy and stock market participation.** Working paper MRRC, 2007.
- VASCONCELOS, T. C. *et al.* Conduitas desviantes e traços de personalidade: testagem de um modelo causal. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 25, p. 55-65, 2008.

VASCONCELOS, T. S; TRÓCCOLI, B. T. O modelo dos cinco fatores de personalidade como preditor de desempenho no trabalho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA; 2. 2005, Gramado. **Anais [...]**. Gramado-RS: IBAP, 2005.

VIEIRA, S. **Bioestatística**: tópicos avançados. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

VIEIRA, S. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

WILLIAMS, T.. Empowerment of whom and for what? Financial literacy education and the new regulation of consumer financial services. **Law & Policy**, v. 29, n. 2, p. 226-256, 2007.

Artigo recebido em: 25/09/2021

Artigo aprovado em: 29/03/2022

Artigo publicado em: 31/03/2022